

- O pessoal tratador deverá, antes de entrar nas instalações, passar num pedilúvio para desinfeção do calçado. Deverá ser utilizado vestuário próprio exclusivo para a circulação dentro da exploração.
 - O movimento de viaturas de transporte de rações e de pessoal afeto deverá ser cuidado, uma vez que, em geral, circulam de exploração em exploração, podendo transportar e espalhar o vírus.
 - A aquisição das aves deverá ser feita somente de explorações que ofereçam garantias sanitárias.
 - As aves mortas, doentes e abatidas devem ser enterradas a uma profundidade mínima de 3 metros e cobertas com cal ou devidamente destruídas (queimadas).
 - Assegurar que as jaulas de transporte das aves sejam devidamente limpas e desinfetadas após cada utilização.
 - Evitar a entrada de aves e outros animais nas instalações, uma vez que podem transportar e espalhar o vírus da doença.
- A colocação ou reparação das redes de proteção nas instalações é uma medida importante.

Contactos	
DSAVR Norte	Tel: 253 783 013/16 dsavrn@dgav.pt
DSAVR Centro	Tel: 271 025 214 dsvrc@dgav.pt
DSAVR Lisboa e Vale do Tejo	Tel: 263 146 800 secretariado.lvt@dgav.pt
DSAVR Alentejo	Tel: 266 730 580 secretariado_dsvralentejo@dgav.pt
DSAVR Algarve	Tel: 289 870 700 dsavr.algarve@dgav.pt
Região Autónoma Açores (DSV - DRDA)	Tel: 295 404 200 info.drag@azores.gov.pt
Região Autónoma Madeira (DSPS - DRADR)	Tel: 291 204 201 dsav.dra.srap@madeira.gov.pt



Ficha Técnica

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal
Imagens reproduzidas dos sites:

- <http://www.sxc.hu>
- <http://pixabay.com/pt>

 Revisão: DGAV - fevereiro de 2022

Doença de Newcastle ou Pseudopeste Aviária



Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt

Colabore com os Serviços Veterinários no combate à doença e na defesa dos efetivos nacionais

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº50
1700-093 Lisboa

☎ 213 239 500 📠 213 463 518 ✉ dirgeral@dgav.pt

Doença de Newcastle ou Pseudopeste Aviária

- É uma doença muito contagiosa provocada por um Paramíxovírus.
- Existem estirpes velogénicas, mesogénicas e lentogénicas com diferentes graus de virulência.
- Têm sido detetados no país alguns focos desta doença, particularmente em pombos e rolas.

Sinais clínicos

- Apatia
- Anorexia
- Penas eriçadas
- Problemas respiratórios
 - Tosse
 - Espirros
 - Ruídos respiratórios
 - Respiração ofegante
- Diarreias de cor esverdeada
- Transtornos nervosos
 - Incoordenação motora
 - Tremores
 - Paralisias
 - Torcicolos
- Quebras de produção de carne e ovos
- Mortalidade elevada em poucos dias
- Lesões hemorrágicas no pró-ventrículo



- É uma das mais graves doenças que afeta as aves.
- Difunde-se com extraordinária rapidez e facilidade.
- Origina prejuízos avultados tais como: morbilidade, mortalidade, quebras de postura e aumento do índice de conversão.
- É uma doença de declaração obrigatória.

O vírus da Doença de Newcastle é altamente contagioso transmitindo-se através de:

- Excrementos
- Descargas das vias respiratórias de aves infetadas
- Regurgitações do papo
- Sangue (picacismo)

O vírus da Doença de Newcastle propaga-se entre as explorações avícolas através de:

- Material infetado
- Viaturas
- Pessoal
- Ar



Aves domésticas mais atingidas:

- Galinhas
- Perus
- Pombos
- Faisões
- Perdizes
- Pintadas



Não há tratamento para a Doença de Newcastle

Medidas de biossegurança destinadas a reduzir o risco de transmissão da doença

- Vacinação dos efetivos de todas as regiões do País.
- Evitar visitas na exploração, particularmente de pessoas ligadas à atividade e de outras que circulam de exploração em exploração e que podem difundir e espalhar o vírus.